

TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA NA AMAZÔNIA URBANA: Conflitos e Resistência na Produção do Espaço do Quilombo do Barranco de São Benedito, Manaus–AM

Pablo Rogério Rosas Costa¹
Josué da Costa Silva²

Apresentação Oral (GT8)

RESUMO

O presente trabalho analisa a territorialidade quilombola na Amazônia urbana a partir do Quilombo do Barranco de São Benedito, localizado em Manaus–AM, buscando compreender como conflitos e práticas de resistência participam da produção do espaço na cidade. Inserido em uma dinâmica urbana marcada por processos de expansão, valorização imobiliária e desigualdades socioespaciais, o quilombo constitui-se como território de afirmação étnico-racial, memória coletiva e luta por reconhecimento. A pesquisa, vinculada a estudo de doutorado em andamento, investiga de que maneira a territorialidade quilombola se constrói nas disputas com o poder público, nas políticas urbanas e nas práticas cotidianas da comunidade, evidenciando tensões entre projetos hegemônicos de cidade e formas insurgentes de permanência. Metodologicamente, o estudo articula revisão bibliográfica em Geografia Política e Urbana, análise documental e trabalho de campo com observação participante e entrevistas. Como resultados preliminares, identificam-se estratégias comunitárias de resistência territorial, mobilização política e produção de identidades que tensionam processos de exclusão e contenção espacial. O trabalho contribui para o debate sobre geografia política urbana ao evidenciar a centralidade das territorialidades quilombolas na construção de outras narrativas e práticas de cidade na Amazônia.

Palavras-chave: Território; Quilombo; Étnico-raciais; Urbana.

INTRODUÇÃO

A construção de novos estudos no campo da Geografia Humana permite compreender essa ciência como aquela que analisa o espaço geográfico a partir da interação entre os elementos naturais e as ações humanas. Busca-se, assim, entender os processos de ocupação e produção dos espaços. Nesse sentido, a presente proposta de pesquisa tem como objetivo analisar a Geografia Amazônica por meio do estudo intitulado *Territorialidade Quilombola na Amazônia Urbana: Conflitos e Resistência na Produção do Espaço do Quilombo do Barranco de São Benedito, Manaus–AM*, contribuindo para a construção de novos diálogos no âmbito dos estudos amazônicos.

Ao definirmos a identidade como um conceito complexo, compreendemos que ela se expressa no sentimento de pertencimento dos grupos sociais e na forma como a história, a cultura e a linguagem se articulam. Trata-se de um processo contínuo e dinâmico, construído nas relações sociais.

¹Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Manaus-AM. pablorosas2008@hotmail.com

²Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, jcosta1709@gmail.com

Nessa perspectiva, a presente proposta de pesquisa busca resgatar os estudos sobre a presença negra na Amazônia, historicamente silenciados, assim como ocorre com outros grupos sociais que compõem a região.

A identidade quilombola amazônica constrói um vínculo de pertencimento à comunidade formada por grupos que chegaram ao Amazonas, em grande parte, em meio ao trabalho nos seringais. Esses grupos trouxeram consigo sua cultura e ancestralidade, marcadas por uma trajetória histórica de resistência à opressão. Essa resistência se expressa na formação de quilombos e mocambos na Amazônia, espaços onde essas populações construíram e reconstruíram sua própria cultura, preservando costumes, valores, crenças e saberes.

A Resistência dos quilombos e mocambos amazônicos é uma luta contínua dos povos quilombolas pelo reconhecimento de seus espaços, territórios, cultura e modo de vida, manifestados pela convivência em solos amazônicos. Onde em períodos da colonização e escravidão se estabeleceram em locais de difícil acesso e de diferentes lugares da floresta amazônica.

No estado do Amazonas, as comunidades quilombolas têm se afirmado como importantes agentes de resistência e preservação cultural, enfrentando pressões territoriais e socioambientais, como a grilagem de terras, os impactos de grandes projetos de infraestrutura e a marginalização social e econômica. Essas comunidades não só reivindicam a demarcação de seus territórios, mas também preservam práticas tradicionais e modos de vida que são essenciais para sua identidade.

As comunidades quilombolas constituem sujeitos coletivos fundamentais para a compreensão das dinâmicas territoriais, culturais e identitárias no Brasil. Formadas a partir de processos históricos de resistência à escravidão e à colonialidade, essas comunidades desenvolveram modos próprios de organização social, práticas culturais e formas específicas de relação com o território, que permanecem vivas e atuantes na contemporaneidade.

No contexto amazônico, a presença quilombola revela particularidades importantes, marcadas pela coexistência entre territórios urbanos e rurais, pela centralidade da memória coletiva e pela manutenção de práticas culturais de matriz afrodescendente em meio a intensas transformações socioespaciais. No estado do Amazonas, essas comunidades enfrentam pressões constantes decorrentes da expansão urbana, da grilagem de terras, dos grandes projetos de infraestrutura e da fragilidade de políticas públicas voltadas à garantia de seus direitos territoriais.

A pesquisa tem como recorte empírico central o Quilombo do Barranco de São Benedito, localizado no bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus (AM), reconhecido pela Fundação Cultural Palmares em 2014 e registrado como Patrimônio Cultural Imaterial do Amazonas em 2015. Trata-se de um quilombo urbano cuja trajetória histórica expressa processos contínuos de resistência, preservação do sagrado e afirmação identitária em contexto urbano.

O Quilombo do Barranco de São Benedito foi reconhecido por meio da Fundação Palmares no ano de 2014, de acordo com Rosa (2018), e em 2015 reconhecido como Patrimônio Cultural imaterial do Amazonas, mas remonta uma história pela conquista de seu território, em área urbana, onde é mantida a tradição cultural de seus ancestrais, onde encontramos um espaço do sagrado, mantido por hábitos e costumes pelos membros da comunidade. A partir da certificação de autorreconhecimento proporcionou à comunidade maior

visibilidade social, alcançando o respeito das autoridades públicas e diante da sociedade em seu entorno.

Optamos por uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de uma abordagem fenomenológica, que busca captar as vivências, significados e experiências dos sujeitos em relação ao seu território e suas práticas indenitárias. A fenomenologia, conforme proposto por autores como Merleau-Ponty (1999).

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, um estudo de caso, orientada pelo método fenomenológico, com foco na compreensão das experiências vividas pela comunidade quilombola do Barranco de São Benedito. A investigação pretende captar as percepções, memórias e práticas culturais, considerando as dinâmicas identitárias e de territorialidade em um contexto urbano. Para tanto, serão utilizados métodos como entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental, buscando articuladas as narrativas individuais e coletivas com a realidade socioespacial do quilombo.

Neste sentido, as etapas metodológicas serão: revisão bibliográfica e pesquisa documental a partir de autores e autoras que discutem comunidades tradicionais, territorialidade, tradições culturais, saberes tradicionais, oralidade, modos de vida. A revisão bibliográfica será realizada por meio de leitura de teses, dissertações, artigos e livros, com o objetivo de consolidar a base teórico-conceitual do projeto.

ANÁLISE DE RESULTADOS (PRELIMINARES)

Os resultados desta pesquisa sobre a comunidade quilombola do Barranco de São Benedito ainda estão em fase de coleta, mas é possível delinear algumas categorias analíticas que orientarão a sistematização dos dados. A investigação visa compreender as dinâmicas territoriais, identitárias e de resistência em um quilombo urbano, destacando como essas dimensões se articulam no contexto sociocultural da cidade de Manaus.

Espera-se que a pesquisa possa identificar os desafios enfrentados por comunidades tradicionais localizados na zona urbana, tais como, a pressão da gentrificação, conflitos fundiários, ameaças à preservação cultural e limitações no acesso a políticas públicas que considerem suas especificidades. Além disso, busca-se compreender como as práticas cotidianas, festividades, eventos religiosos, redes de solidariedade e memórias coletivas fortalecem a identidade quilombola e a resistência territorial.

As análises serão estruturadas em quatro categorias temáticas, como:

Territorialidade e apropriação do espaço urbano: observando como o quilombo organiza, reivindica e preserva seu território; Identidade e memória coletiva: centrando-se nas práticas culturais, tradições e saberes ancestrais; Resistência e estratégias comunitárias: incluindo mobilizações sociais, articulação com políticas públicas e enfrentamento à especulação imobiliária; Dinâmicas socioculturais: como relações intergeracionais, práticas de solidariedade e construção coletiva de significados.

A discussão será realizada a partir do diálogo com o referencial teórico, articulando os conceitos de território, identidade e resistência propostos por Nêgo Bispo, Kabengele Munanga e Merleau-Ponty. Espera-se que a análise revele como a territorialidade quilombola não é apenas física, mas vivida, sentida e simbólica, sendo indissociável das práticas culturais e da memória coletiva da comunidade. Por fim, os resultados esperados poderão fornecer subsídios para políticas públicas mais sensíveis e inclusivas, que considerem a importância histórica, cultural e social dos quilombos urbanos, promovendo a justiça socioespacial e a valorização da diversidade cultural na cidade de Manaus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de uma pesquisa em andamento, razão pela qual ainda não é possível apresentar os resultados finais. Os resultados e análises mais aprofundadas serão desenvolvidos conforme o avanço das etapas previstas. Os resultados poderão servir para futuras pesquisas e para a elaboração de políticas públicas dentro da perspectiva de quilombos urbanos.

O estudo sobre o Quilombo do Barranco de São Benedito permitirá compreender, a partir de uma perspectiva decolonial, fenomenológica e afrocentrada, como a territorialidade, a identidade e as práticas de resistência podem se articular em um quilombo urbano da cidade de Manaus. Ainda que a pesquisa esteja em fase de coleta, os elementos teóricos e metodológicos delineados apontam para a relevância de compreender o território quilombola não apenas como espaço físico, mas como lugar de memória, sociabilidade e preservação cultural, onde as experiências coletivas se consolidam como estratégias de resistência frente às pressões da urbanização e da gentrificação.

As análises sugerem que a identidade quilombola se fortalece por meio de práticas socioculturais, celebrações tradicionais, redes de solidariedade e da valorização da ancestralidade, constituindo um modo de existir e resistir que contribui para a manutenção da diversidade cultural e social em contextos urbanos. Ao mesmo tempo, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam e protejam essas comunidades, garantindo o direito à permanência no território e à preservação de seus modos de vida e saberes tradicionais.

Por fim, o estudo indica caminhos para futuras pesquisas, especialmente aquelas que possam investigar a interação entre quilombos urbanos e processos de urbanização, como gentrificação e especulação imobiliária, bem como aprofundar o diálogo entre territorialidade, identidade e resistência em outros contextos amazônicos e brasileiros. Assim, este trabalho contribui para o fortalecimento da pesquisa sobre quilombos urbanos, oferecendo subsídios tanto para a comunidade científica quanto para a promoção de políticas de justiça socioambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. W. B. de. **“Terras de preto, terras de santo, terras de índio – uso comum e conflito.”** Belém, Cadernos do Naea, n.10, p. 163-196, 1989.

CELLARD, A. A análise documental. In: J. Poupart, et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008

CLAVAL, Paul. **O conceito de território**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Renilda Aparecida. **Batuque: espaços e práticas de reconhecimento da identidade étnico-racial** / por Renilda Aparecida Costa São Leopoldo: Casa Leiria, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência: a escrita de nós**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

Gama, Júlio César Coelho G184t **Tambor de Mina na Amazônia : memória e reconfiguração identitária do Terreiro de Santa Bárbara do Seringal Mirim - AM** / Júlio César Coelho Gama . 2023 177 f.

GOMES, Simone Rodrigues dos Santos. **Confluências entre Quilombo do Matão e povo Kaxarari: rios de ancestralidade e modos de vidas** / Simone Rodrigues dos Santos Gomes. - Porto Velho, 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LIRA, Lúcia Maria Barbosa. **Construção identitária da comunidade do barranco: festa de São Benedito**. 2018. 270f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Original: *Phénoménologie de la Perception*, 1945)

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Culto de santos & festas profano-religiosas**. Manaus, Imprensa Oficial, 1983. 349p.

MUNANGA, Kabengele. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia**. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Org.). *Educação e Diversidade Étnico-Racial: Padrões Curriculares e Produção de Material Didático*. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 15-28.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Geografia e a Experiência do mundo**. II Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, Rio Claro/SP. Geografia, V.45, N.1 Jan/jun 2020.

PONTES, Aldrin Bentes. **Comunidade Barranco de São Benedito: Quilombo urbano e o direito à cidade**. *Cadernos de Africanidades*, Vitória, v. 4, n. 7, p. 54-69, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/cnafricab/article/view/9534/6535>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Portela Nunes, Patrícia Maria. **Conflitos étnicos na Amazônia Brasileira: processos de construção identitária em comunidades quilombolas de Alcântara**. *Colômbia Internacional*, núm. 84, mayo-agosto, 2015, pp. 161-185 Universidad de Los Andes Bogotá, Colômbia.

ROSA, Vinícius Alves da. **A Comunidade do Barranco de São Benedito em Manaus: processos para o reconhecimento do território quilombola**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas). Escola Superior de Artes e Turismo. Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

SANTOS, Antônio Bispo. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significado**. Editora COMEPI, Teresina/PI, 2007

SILVA, Josué da Costa. **Amazônia, vivências e espaços emotivos**. IN: KOZEL, Salete; TORRES Marcos e GIL FILHO, Sylvio Fausto (Orgs). **ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES** acordes de uma mesma canção. Porto Alegre RS. Editora Compasso Lugar Cultura, 2022